

RODRIGO CAMARGO BEGALE

**ASPECTOS ECONÔMICOS DA CULTURA DO CAFÉ ARÁBICA, EM PLENA
PRODUÇÃO, NA REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA**

**CURITIBA
2014**

RODRIGO CAMARGO BEGALE

**ASPECTOS ECONÔMICOS DA CULTURA DO CAFÉ ARÁBICA, EM PLENA
PRODUÇÃO, NA REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA**

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócios no curso de MBA em Gestão do Agronegócio do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o. Dr. Vagner A. Belo de Oliveira

**CURITIBA
2014**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que são modelos incomensurável de amor e paciência e em especial à minha maravilhosa esposa, Iara de Oliveira Begale, com quem este ano completo dez anos de casado. Dez anos de muita paciência, companheirismo, amor e carinho. Dedico a todos que amo, com quem tenho a honra de compartilhar minhas alegrias e conquistas, afetos sinceros de meu coração.

AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, em especial a todo o corpo técnico, comercial e diretoria da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores do Sul de São Paulo - CASUL.

Agradeço também em especial ao meu orientador, Prof^o. Dr. Wagner A. Belo. de Oliveira que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência para a minha formação, e com seu olhar crítico e construtivo me ajudou a superar os desafios deste TCC, serei eternamente grato.

...E nunca considerem seu estudo como uma obrigação, mas sim como uma oportunidade invejável de aprender, sobre a influência libertadora da beleza no domínio do espírito, para seu prazer pessoal e para o proveito da comunidade à qual pertencerá o seu trabalho futuro.

Albert Einstein

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	123
3.1 O CAFÉ.....	133
3.2 HISTÓRICO E PANORAMA ATUAL SOBRE A ECONOMIA CAFEIRA MUNDIAL.....	13
3.3 BREVE HISTÓRICOS DA CULTURA DO CAFÉ NO BRASIL.....	15
3.4 A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL DO CAFÉ PARA O BRASIL	16
3.5 O CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO	19
3.6 A NOVA ALTA PAULISTA E O CAFÉ ARÁBICA	19
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	21
4.1 MATERIAL	21
4.1.1 A CASUL	21
4.2 MÉTODOS.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO	23
5.2 ANÁLISES DA RENTABILIDADE	24
6 CONCLUSÃO.....	27
7 REFERÊNCIAS.....	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ NO MUNDO (EM MIL SACAS DE 60 KG).....	11
TABELA 2. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CAFÉ NO MUNDO (EM MIL SACAS DE 60 KG).....	12
TABELA 3. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DE CAFÉ ENTRE OS MAIORES PRODUTORES (EM MIL SACAS DE 60 KG)	21
TABELA 4. ÁREAS DESTINADA À COLHEITA E COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS PERMANENTES BRASIL – 2011	17
TABELA 5. ESTIMATIVA DO CUSTO OPERACIONAL DO CAFÉ EM PLENA PRODUÇÃO, SISTEMA DE MÉDIA TECNOLOGIA, POR HECTARE, REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO, SAFRA 2012/2013. 27	
TABELA 6. INDICADORES DE RENTABILIDADE PARA O CAFEIEIRO EM PLENA PRODUÇÃO, SISTEMA DE MÉDIA TECNOLOGIA, POR HECTARE, REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO, OUTUBRO DE 2013	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. INDICADOR CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ (JAN/1996 A
JAN/2014)
..... 24

RESUMO

Apenas duas espécies de café são cultivadas comercialmente, *Coffea canephora* P. ex Fr. (robusta) e *Coffea arabica* L. (arábica). Cultura de grande importância histórica no mundo, foi responsável por grande parte das exportações totais de alguns países sendo também a principal fonte de divisas. No Brasil, chegou em 1727 e hoje é o maior produtor e exportador do produto, sendo sua cadeia produtiva grande geradora de empregos. Entre 1835 e 1840, chegou no estado de São Paulo, e apenas em 1920 na Nova Alta Paulista, desenvolvendo a região. Posteriormente houve o declínio, quando muitos cafezais foram abandonados ou substituídos. Na análise econômica, desta cultura nesta região, baseando em dados regionais obtidos na Cooperativa Agrária dos Cafeicultores do Sul de São Paulo – CASUL, concluímos que para o preço médio de R\$ 260,00 por saca de 60 quilos e produtividade média de 37,5 sacas por hectare, a cultura se mostra rentável. Entretanto, devido às características da região de pequenos produtores, talvez não seja suficiente para sustentar toda uma família, assunto este que deve ser estudado mais detalhadamente.

Palavras-chave: *Coffea arabica*, Custos, Gerenciamento, Manutenção, Viabilidade.

ABSTRACT

Only two species of coffee are commercially cultivated, *Coffea canephora* P. ex Fr (robusta) and *Coffea arabica* L. (arabic). Culture of great historical importance in the world, it was responsible for most part of the total exports of some countries and also the main source of foreign exchange. In Brazil, arrived in 1727 and today is the largest producer and exporter of this product, with its production chain being the important generator of jobs. Between 1835 and 1840 arrived in São Paulo, and only in 1920 in New Alta Paulista, developing the region. Afterwards there was a decline, when many coffee plantations were abandoned or replaced. In the economic analysis, this culture in this region, based on regional data obtained from on Agrarian Cooperative of Coffee Growers of South St. Paul - CASUL, was concluded that for the average price of R\$ 260.00 per bag of 60 kg and an average production of 37.5 bags per hectare, this culture proves profitable. However, due to the characteristics of the region with small farmers, may not be enough to support a whole family, a topic which should be investigated in greater detail.

Keywords : *Coffea arabica*, Costs, Management, Maintenance, Viability.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de café. Entretanto, a cerca de dois anos os preços desta *commoditie* caíram bruscamente. Por se tratar de uma cultura bastante difundida nesta região, gerando emprego e renda a pequenos agricultores, nos propomos a realizar este estudo. Não existem trabalhos recentes sobre a viabilidade econômica da cultura do café arábica na região da Nova Alta Paulista. O presente trabalho tem o propósito de auxiliar os produtores rurais e extencionistas da região da Nova Alta Paulista nas tomadas de decisão a respeito da cultura cafeeira, em especial, o café arábica.

Neste trabalho é abordado principalmente a análise econômica, custos e rentabilidade da cultura do café arábica em plena produção na região da Nova Alta Paulista. Também foram abordados de forma mais superficial, dados a nível internacional, nacional e estadual não só econômicos, mas também históricos e sociais.

Foram reunidas informações disponíveis na literatura sobre a cultura do café, além de informações regionais através da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores do Sul de São Paulo - CASUL que atua na compra, beneficiamento e venda de café nesta região. Embasado nestes dados foram apresentadas análises dos custos e da rentabilidade do café arábica na Nova Alta Paulista.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos econômicos da cultura do café arábica em plena produção na região da Nova Alta Paulista, buscando verificar sua viabilidade econômica, servindo como subsídio para tomadas de decisões de produtores rurais e extensionistas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Utilizando dados, de manejo, custos, produtividade e venda da produção, regionais, além de metodologias consagradas na literatura, definir através de análise do custo operacional efetivo, custo operacional total, receita bruta, índice de lucratividade, ponto de equilíbrio, lucro operacional a viabilidade econômica do café arábica em plena produção na região da Nova Alta Paulista.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O CAFÉ

O café (*Coffea*) é o principal gênero da família das Rubiáceas, que possui mais de 6000 espécies (MATIELLO *et al.*,2002).

Segundo Cramer (1957) *apud* Vieira e Kobayashi (2002), o gênero *Coffea* L. possui cerca de 100 espécies, sendo que somente duas espécies de café apresentam importância comercial e são plantadas de maneira extensiva. São elas a *Coffea arabica* L. (arábica) e *Coffea canephora* P. ex Fr. (robusta).

Para Matiello *et al* (2002), o *Coffea arábica* corresponde aproximadamente a 70% da produção mundial e o *Coffea canephora* corresponde aproximadamente aos 30% restantes

3.2 HISTÓRICO E PANORAMA ATUAL SOBRE A ECONOMIA CAFEEIRA MUNDIAL

Para Caixeta (1999), desde que esteve frequente nas pautas de exportação / importação de grande número de países, no início do século XIX, nota-se a importância do café na economia mundial. Países estes que o teve como principal fonte de divisas. O café lhes garantiu as trocas necessárias à manutenção de uma balança comercial favorável a seu crescimento e desenvolvimento econômico. O café, como produto mundial de exportação, representava em 1999 para quase um terço dos países produtores mais da metade da arrecadação com as exportações totais. Para os demais países, um quarto. Entretanto, mesmo com produção atomizada em grande quantidade de propriedades, em diferentes países tropicais, o mercado mundial de café tem características oligopolistas.

Segundo o último levantamento do MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2014) o Brasil ocupa atualmente a posição de maior produtor mundial (Tabela 1).

TABELA 1. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ NO MUNDO (EM MIL SACAS DE 60 KG).

Países	*2013		2012		2011		2010		2009	
	Produção	Part. (%)	Produção	Part. (%)	Produção	Part. (%)	Produção	Part. (%)	Produção	Part. (%)
*Brasil	49.152	33,60	50.826	34,99	43.484	32,87	48.095	36,17	39.470	32,10
Vietnan	25.000	17,09	22.000	15,15	22.289	16,85	19.467	14,64	17.825	14,50
Indonésia	11.667	7,97	12.730	8,76	7.287	5,51	9.129	6,86	11.380	9,26
Colômbia	11.000	7,52	10.000	6,89	7.653	5,78	8.523	6,41	8.098	6,59
Etiópia	8.500	5,81	8.100	5,58	6.798	5,14	7.500	5,64	6.931	5,64
Índia	5.500	3,76	5.303	3,65	5.233	3,96	5.033	3,78	4.794	3,90
Honduras	5.000	3,42	4.900	3,37	5.903	4,46	4.331	3,26	3.603	2,93
Peru	5.750	3,93	4.450	3,06	5.373	4,06	4.069	3,06	3.286	2,67
México	4.000	2,73	3.900	2,69	4.563	3,45	4.003	3,01	4.109	3,34
Uganda	3.400	2,32	3.200	2,20	2.817	2,13	3.203	2,41	2.845	2,31
Guatemala	3.200	2,19	3.143	2,16	3.840	2,90	3.950	2,97	3.835	3,12
Costa do Marfim	2.000	1,37	2.000	1,38	1.886	1,43	982	0,74	1.795	1,46
Costa Rica	1.800	1,23	1.674	1,15	1.462	1,11	1.392	1,05	1.304	1,06
Nicaragua	1.350	0,92	1.342	0,92	2.210	1,67	1.634	1,23	1.871	1,52
El Salvador	1.300	0,89	1.242	0,86	1.152	0,87	1.814	1,36	1.065	0,87
Outros países	7.681	5,25	10.431	7,18	10.354	7,83	9.858	7,41	10.741	8,74
TOTAL	146.300	100,00	145.241	100,00	132.304	100,00	132.983	100,00	122.952	100,00

FONTE: MAPA (2013)

* Estimativas

Em 2012, produziu mais que o dobro do segundo colocado no ranking, o Vietnan, representando mais de um terço de toda a produção mundial. É também o maior exportador da *commoditie* a nível mundial (Tabela 2).

TABELA 2. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CAFÉ NO MUNDO (EM MIL SACAS DE 60 KG).

Países	*2013		2012		2011		2010		2009	
	Exportação	Part. (%)	Exportação	Part. (%)	Exportação	Part. (%)	Exportação	Part. (%)	Exportação	Part. (%)
*Brasil	32.010	28,08	28.735	25,39	33.610	32,14	33.494	34,56	30.481	31,68
Vietnan	26.000	22,81	25.475	22,51	17.675	16,90	14.229	14,68	17.052	17,72
Indonésia	11.000	9,65	10.614	9,38	6.159	5,89	5.489	5,66	7.907	8,22
Colômbia	7.200	6,32	7.170	6,34	7.734	7,40	7.822	8,07	7.894	8,21
Honduras	5.600	4,91	5.508	4,87	3.947	3,77	3.349	3,46	3.084	3,21
Índia	5.300	4,65	5.288	4,67	5.840	5,58	4.631	4,78	3.007	3,13
Peru	4.400	3,86	4.310	3,81	4.697	4,49	3.817	3,94	2.999	3,12
Guatemala	400	0,35	3.750	3,31	3.697	3,54	3.468	3,58	3.493	3,63
México	3.500	3,07	3.556	3,14	2.907	2,78	2.498	2,58	2.838	2,95
Etiópia	2.300	2,02	3.203	2,83	2.675	2,56	3.324	3,43	1.851	1,92
Uganda	2.700	2,37	2.685	2,37	3.142	3,00	2.657	2,74	3.014	3,13
Nicaragua	2.000	1,75	1.987	1,76	1.468	1,40	1.712	1,77	1.374	1,43
Costa do Marfim	1.730	1,52	1.712	1,51	772	0,74	1.912	1,97	1.807	1,88
Costa Rica	1.380	1,21	1.374	1,21	1.243	1,19	1.200	1,24	1.236	1,28
El Salvador	1.050	0,92	1.044	0,92	1.826	1,75	1.082	1,12	1.309	1,36
Outros países	7.430	6,52	6.746	5,96	7.181	6,87	6.243	6,44	6.859	7,13
TOTAL	114.000	100,00	113.157	100,00	104.573	100,00	96.927	100,00	96.205	100,00

FONTE: MAPA (2013)

* Estimativas

Neste ranking a diferença para o segundo colocado, que também é o Vietnan, não se demonstra tão expressiva quanto na produção. Entretanto, mesmo com o crescimento do consumo interno nos últimos anos (Tabela 3), as estimativas de exportação para 2013 são otimistas, aumentando esta diferença.

TABELA 3. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DE CAFÉ ENTRE OS MAIORES PRODUTORES (EM MIL SACAS DE 60 KG).

Países	*2013		2012		2011		2010		2009	
	Consumo	Part. (%)	Consumo	Part. (%)	Consumo	Part. (%)	Consumo	Part. (%)	Consumo	Part. (%)
*Brasil	21.000	47,73	20.330	46,77	19.720	46,51	19.132	46,77	18.390	46,42
Indonésia	3.584	8,15	3.584	8,25	3.333	7,86	3.333	8,15	3.333	8,41
Etiópia	3.383	7,69	3.383	7,78	3.383	7,98	3.253	7,95	3.089	7,80
México	2.354	5,35	2.354	5,42	2.354	5,55	2.239	5,47	2.200	5,55
Índia	1.917	4,36	1.917	4,41	1.829	4,31	1.725	4,22	1.605	4,05
Vietnam	1.583	3,60	1.583	3,64	1.583	3,73	1.302	3,18	1.068	2,70
Colômbia	1.439	3,27	1.439	3,31	1.439	3,39	1.308	3,20	1.270	3,21
Honduras	345	0,78	345	0,79	345	0,81	345	0,84	307	0,77
Guatemala	340	0,77	340	0,78	340	0,80	340	0,83	320	0,81
Costa do Marfim	317	0,72	317	0,73	317	0,75	317	0,77	317	0,80
El Salvador	275	0,63	275	0,63	271	0,64	275	0,67	232	0,59
Costa Rica	251	0,57	251	0,58	270	0,64	282	0,69	229	0,58
Peru	250	0,57	250	0,58	250	0,59	250	0,61	250	0,63
Nicaragua	204	0,46	204	0,47	202	0,48	199	0,49	197	0,50
Uganda	140	0,32	140	0,32	140	0,33	140	0,34	140	0,35
Outros países	6.618	15,04	6.755	15,54	6.621	15,62	6.470	15,82	6.669	16,83
TOTAL	44.000	100,00	43.467	100,00	42.397	100,00	40.910	100,00	39.616	100,00

FONTE: MAPA (2013)

* Estimativas

Podemos verificar que não só o consumo brasileiro, mas também o mundial vem aumentando ano após ano, mesmo que de forma tímida. Países de população expressiva, como Índia, consumindo 10% do consumo brasileiro, e China, que nem aparece no ranking se mostram então possíveis e grandes potenciais consumidores.

3.3 BREVE HISTÓRICO DA CULTURA DO CAFÉ NO BRASIL

Conforme Matiello (1991) o café chegou ao Brasil em 1727, trazido pelo então sargento-mor Francisco de Mello Palheta. O governador do Maranhão e Grão Pará, João da Maia Gama, foi quem teria enviado Palheta à Guiana Francesa, em missão oficial com o intuito de solucionar desavenças sobre a delimitação de fronteiras. Entretanto, o governador Maia, teria dado ainda uma missão oficial à Palheta. Em segredo, conseguir algumas sementes do fruto que, de acordo com o que Maia teria ouvido falar, teria elevado valor comercial. Diz a história, que Palheta, com todo seu charme, conquistou a simpatia da esposa do governador da Guiana, que, enamorada, lhe deu de presente aquilo que havia ido buscar: umas poucas sementes e cinco mudas de café. Estas mudas e sementes foram cultivadas em Belém do Pará, e de lá o café espalhou-se para o Maranhão e outros estados do nordeste.

Do Nordeste o café seguiu sentido o sul do país, chegando no rio de Janeiro no ano de 1774. Naquele estado, a cultura se desenvolveu nos contrafortes da Serra do Mar, rumando em direção ao Vale do Paraíba, onde chegou em 1825. Dando sequência a sua expansão, seguiu em direção a São Paulo e Minas Gerais (MATIELLO, 1991).

No final do século XVIII, o Haiti, que na época se destacava como principal país exportador, devido à longa guerra por independência que travara com a França, entrou em crise. O Brasil, se aproveitando deste fato, elevou substancialmente a produção de café e mesmo que ainda em pequena escala, passou a exportar com maior regularidade este produto. Os primeiros embarques ocorreram em 1779, entretanto, apenas em 1806 estas exportações alcançaram volumes de maior significância (MATIELLO et al., 2002).

3.4 A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL DO CAFÉ PARA O BRASIL

No Brasil, o café se destaca não só por sua importância econômica, mas destaca-se também por sua importância social (MAPA, 2014; MATIELLO et al, 2002). É a atividade agrícola que mais gera empregos no Brasil representando um relevante fator de distribuição de renda. Em toda a cadeia de atividade do agronegócio café, estavam empregados em 1995, mais de três milhões de pessoas no País, cerca de 6% da população economicamente ativa (TRISTÃO, 1995 *apud* FONSECA et al, 2002). Atualmente este número passa de oito milhões, o que traz além da renda, o acesso à saúde e à educação para os trabalhadores e suas famílias (MAPA, 2014).

Devido a sua rápida adaptação ao solo e clima, o produto adquiriu importância no mercado, transformando-se em um dos principais itens de exportação, desde o Império até os dias atuais. A princípio restrita aos Estados do Pará e do Maranhão, a produção de café se expandiu e, atualmente, são 15 Estados produtores, com destaque para Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia (MATIELLO et al, 2002).

A história econômica do Brasil possui uma estreita interface com o desenvolvimento da cafeicultura, tamanha a importância desta atividade, que

chegou a representar 80% das exportações brasileiras (CAIXETA, 1999). No contexto histórico, o “ciclo do café” contribuiu com parte substancial da geração de superávits comerciais que propiciaram o início da industrialização brasileira, deixando de herança amplos mercados interno e externo para essa *commodity*. Nesse sentido, o setor cafeeiro brasileiro conta com um parque produtivo complexo e diverso, com uma produção em larga escala, sendo que sua competitividade deve-se, entre outros fatores, a sua liderança no processo de desenvolvimento tecnológico (MATIELLO *et al*, 2002). Segundo o mesmo autor, o café teve sua importância no desenvolvimento do Brasil, sendo o elemento central do crescimento econômico do centro-sul do país entre os anos de 1800 e 1975. É inegável a enorme contribuição que trouxe a nação contribuindo para a formação de importantes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Campinas, Ribeirão Preto e tantas outras.

Segundo o IBGE (2014), entre as culturas permanentes, segundo o último relatório emitido em 2011, o café é a principal cultura em área plantada e receita no Brasil (Tabela 4).

TABELA 4. ÁREAS DESTINADA À COLHEITA E COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS PERMANENTES BRASIL – 2011.

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacate	10 768	10 753	160 376	14 914	85 325
Algodão arbóreo (em caroço)	351	351	250	712	277
Azeitona	43	43	77	1 790	138
Banana	505 665	503 354	7 329 471	14 561	4 374 269
Borracha (látex coagulado)	135 835	134 947	274 163	2 031	826 562
Cacau (em amêndoa)	682 482	680 484	248 524	365	1 272 810
Café (beneficiado)	2 149 006	2 148 775	2 700 440	1 256	16 228 572
Caqui	8 350	8 349	154 625	18 520	166 668
Castanha de caju	764 475	764 472	230 785	301	275 966
Chá-da-india (folha verde)	2 291	2 291	15 140	6 608	16 777
Coco-da-baía (1)	271 633	270 541	1 962 434	7 253	899 331
Dendê (coco)	109 080	109 080	1 301 192	11 928	312 912
Erva-mate (folha verde)	71 344	71 185	443 635	6 232	173 589
Figo	3 041	3 041	26 233	8 626	50 647
Goiaba	15 956	15 917	342 528	21 519	276 333
Guaraná (semente)	14 382	10 989	4 151	377	30 595
Laranja	818 685	817 292	19 811 064	24 239	6 555 644
Limão	47 528	47 267	1 126 736	23 837	512 442
Maçã	38 077	38 077	1 338 995	35 165	851 729
Mamão	35 881	35 531	1 854 343	52 189	1 292 543
Manga	76 391	76 383	1 249 521	16 358	651 259
Maracujá	61 842	61 631	923 035	14 976	851 389
Marmelo	160	160	780	4 875	1 103
Noz (fruto seco)	2 435	2 435	5 729	2 352	22 788
Palmito	15 695	15 600	103 419	6 629	191 690
Pera	1 750	1 750	20 532	11 732	26 008
Pêssego	20 148	20 148	222 180	11 027	278 551
Pimenta-do-reino	21 094	21 089	44 610	2 115	417 568
Sisal ou agave (fibra)	285 724	285 724	283 797	993	265 038
Tangerina	53 303	53 244	1 004 727	18 870	581 245
Tungue (fruto seco)	123	123	343	2 788	117
Urucum (semente)	11 614	11 614	12 630	1 087	28 916
Uva	84 339	84 338	1 542 068	18 284	2 034 775

FONTES: IBGE (2014)

* (1) Quantidade produzida em 1000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare

Em área colhida já verificamos a expressividade da cultura, representando mais que o dobro da laranja, segunda neste quesito. Entretanto quando verificamos a receita a diferença para as outras culturas aumenta exponencialmente, demonstrando todo o valor agregado e receita por unidade de área desta cultura.

3.5 O CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

O movimento do café, em sua marcha à procura de novas terras, sempre férteis, abriu estradas, criou cidades, gerou riquezas. Assim aconteceu em todas as regiões em que o café foi cultivado, com o melhor exemplo em São Paulo, onde o café chegou ao Oeste Paulista (em Campinas e Ribeirão Preto) entre 1835 e 1840. O Noroeste do estado de São Paulo, foi desbravado pela cultura cafeeira em 1920, a Alta Sorocabana e a Alta Paulista em 1928/1930 (MATIELLO, 1991).

O estado de São Paulo se consolidou como um polo do agronegócio do café, devido não só a maior parte das torrefadoras estarem neste estado, mas também à presença do porto de Santos, maior exportador do produto, e mecanismos de apoio para o financiamento e comercialização, como as Bolsas de Cereais e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (PINO *et al*, 1999).

Segundo relatório do IBGE(2013), São Paulo é o 2º maior produtor brasileiro de café arábica, entretanto, vem passando por dificuldades, como baixas cotações, e significativa queda em relação ao ano anterior, na produção (-26,2%), área total (-8,0%), área de colheita (-9,3%) e rendimento (-18,7%).

3.6 A NOVA ALTA PAULISTA E O CAFÉ ARÁBICA

De acordo com Silva (1989) para quase todos os municípios da Nova Alta Paulista, em, sobretudo para Osvaldo Cruz, Lucélia, Adamantina, Pacaembu, Junqueirópolis, Dracena e Tupi Paulista, o café foi o grande gerador de riquezas na região, sendo cultivado em sua maior parte em pequenas e médias propriedades, esta região se consolidou a partir da chegada da cultura do café na década de 1920, tanto no aspecto econômico como político (Nakayama *et al.*, 2010).

Por meio século os cafezais arábicas trouxeram grande progresso e sustentabilidade em seu desenvolvimento econômico. O declínio teria ocorrido na região, devido a vários fatores como pragas, doenças, adversidades climáticas e a grande variação nas cotações desta *commoditie*. Findando este

período, houve reduções de áreas cafeeiras que foram substituídas ou abandonadas (MALAVOLTA, 2000).

Em busca de sua vitalização econômica e social à Nova Alta Paulista, esta área do Estado de São Paulo, busca incansavelmente o seu reconhecimento político junto ao governo estadual como área independente das regiões administrativas a que hoje seus municípios membros pertencem Gil (2007). Segundo a Associação de Municípios da Nova Alta Paulista – AMNAP (AMNAP, 2013) os 31 municípios da região apresentam características geográficas, sociais e econômicas bastante similares. São eles os municípios membros da AMNAP: Adamantina, Arco Íris, Bastos, Dracena, Flórida Paulista, Herculândia, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Junqueirópolis, Mariápolis, Monte Castelo, Nova Guataporanga, Osvaldo Cruz, Ouro Verde, Pacaembu, Panorama, Parapuã, Paulicéia, Pracinha, Queiroz, Rinópolis, Sagres, Salmourão, Santa Mercedes, São João Pau D'Alho, Tupã, Tupi Paulista, Quintana, Lucélia e Flora Rica.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 MATERIAL

Os preços dos insumos, da mão-de-obra e dos serviços empregados foram obtidos junto aos agrônomos, responsáveis pela elaboração de projetos de custeio agrícola, em outubro de 2013, da Cooperativa Agrária de Cafeicultores do Sul de São Paulo – CASUL. As matrizes de coeficientes técnicos de produção foram elaboradas embasadas em informações coletadas, junto aos agrônomos responsáveis pela assistência técnica nos cafezais de seus cooperados desta mesma cooperativa e na mesma ocasião.

O preço médio do café utilizado nas análises de R\$ 260,00 / saca de 60 Kg (outubro 2013), foi obtido junto ao departamento de café da CASUL, visando se aproximar o máximo possível da realidade enfrentada pelos produtores da Nova Alta Paulista.

4.1.1 A CASUL – Cooperativa Agrária dos Cafeicultores do Sul de São Paulo

A CASUL foi fundada a 54 anos, quando o Sr. José Morales Agudo (Zé Grande) reuniu produtores de café da região com o intuito de constituir uma cooperativa para defender os interesses de seus cooperados, padronizar e comercializar a produção. A matriz, situada em Parapuã, município pertencente à Nova Alta Paulista, conta com uma estrutura completa para o recebimento, beneficiamento, armazenamento de cerca de 120.000 sacas de café em coco, comercialização e exportação do produto. Além desta unidade, tem mais duas lojas na Nova Alta Paulista, em Osvaldo Cruz e Rinópolis além de outras filiais. Na cultura do café, atua também com produção de mudas, sendo seu viveiro em 1970, ano seguinte à sua inauguração, considerado o maior viveiro de café do Brasil. Passou a atuar fortemente na cultura da seringueira e beneficiamento do látex após crises na cafeicultura, buscando formas de manter a sustentabilidade de seus cooperados. Fornece aos mesmos, além dos insumos, assistência técnica entre outros serviços. Defendendo a cafeicultura

regional e nacional aderiu ao Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais, com início em 1972 (CASUL, 2014). É atualmente associada ao CNC – Conselho Nacional do Café (CNC, 2014).

4.2 MÉTODOS

O sistema de produção, foi determinado baseado no conceito utilizado por Mello *et. al.*, (1988), que define sistema de produção como o conjunto de manejos, práticas ou técnicas agrícolas realizadas na condução de uma cultura, de maneira mais ou menos homogênea, por grupos representativos de produtores.

Para a análise de custos, foi utilizada a estrutura do Custo Operacional Total (COT) de produção proposta por Matsunaga *et. al.*, (1976) e utilizada pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola) obtendo-se o Custo Operacional Efetivo (COE) e o Custo Operacional Total (COT).

Para análise econômica foram considerados os seguintes indicadores de lucratividade conforme Martin *et. al.*, (1998): receita bruta (RB), obtida pelo produto da quantidade obtida pelo preço médio da saca de café recebido pelos produtores; o lucro operacional (LO), calculado pela diferença entre RB e COT; e o ponto de equilíbrio, definido como nível de produção (preço) mínimo que uma determinada atividade pode suportar sem incorrer em prejuízos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO

É possível a visualização na Tabela 5, que a colheita é o principal item de custo em um cafezal em plena produção, na Nova Alta Paulista, na composição do custo operacional efetivo, representando 42% do total. Isto se deve pelo fato das várias operações envolvidas no processo de colheita, como transporte dentro da propriedade e da propriedade até a cooperativa, arruação e secagem em terreiro. Os gastos com fertilizantes veem logo em seguida, representando 28,7% deste total. Investimento este relativamente alto, mas crucial no atingimento da média (considerando a bianualidade da cultura) de 37,5 sacas de 60 Kg por hectare. Neste caso, onde as operações de máquinas e mão-de-obra são terceirizadas, considerando que a maioria absoluta na região são de pequenos e médios produtores que dependem de serviços terceirizados (CASUL, 2014), o custo operacional efetivo representa cerca de 92,86% do custo operacional total da lavoura cafeeira. Isto evidencia que para este tipo de contratação de serviços de terceiros adotados na região, existe uma clara migração de custos, como depreciação de máquinas e encargos sociais que recairiam apenas no COT em outras situações para o COE. O COT por unidade de R\$ 218,16, que representa o preço mínimo pago ao produtor pela saca de 60 Kg, para que o resultado da lavoura não incorra em prejuízo, é relativamente alto, avaliando que conforme o Gráfico 1, em várias ocasiões o preço desta *commodities* já esteve abaixo deste valor.

TABELA 5. ESTIMATIVA DO CUSTO OPERACIONAL DO CAFÉ EM PLENA PRODUÇÃO, SISTEMA DE MÉDIA TECNOLOGIA, POR HECTARE, REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO, SAFRA 2012/2013.

Item	Média Tecnologia (2.250Kg/ha)	
	R\$	% COE
Mão-de-obra	188,00	2,5
Fertilizantes	2.187,50	28,7
Herbicidas	298,00	3,9
Inseticidas/Fungicidas	665,00	8,7
Operação de máquinas	1.086,25	14,2
Colheita ¹	3.200,00	42,0
Custo operacional efetivo (COE)	7.624,75	100
Depreciação de máquinas ²	-	-
Encargos sociais diretos ³	-	-
CESSR ⁴	224,25	-
Assistência técnica ⁵	152,50	-
Encargos Financeiros ⁶	209,68	-
Custo operacional total (COT)	8.211,18	-
COT por unidade (sc.60kg)	218,96	-

¹Refere-se à colheita propriamente dita (R\$ 70,00/sc), transporte interno (R\$ 35,00/ha), arruação (R\$ 150,00/ha), terreiro (R\$ 200,00/ha) e transporte externo (R\$ 5,00/sc)

²Já inserido na contratação de maquinário terceirizado

³Já inserido na contratação de mão-de-obra terceirizada

⁴Refere-se à contribuição de seguridade social de 2,3% sobre a receita bruta

⁵Refere-se à 2% do COE

⁶Taxa de juros de 5,5% a. a. sobre 50% do COE durante o ciclo de produção

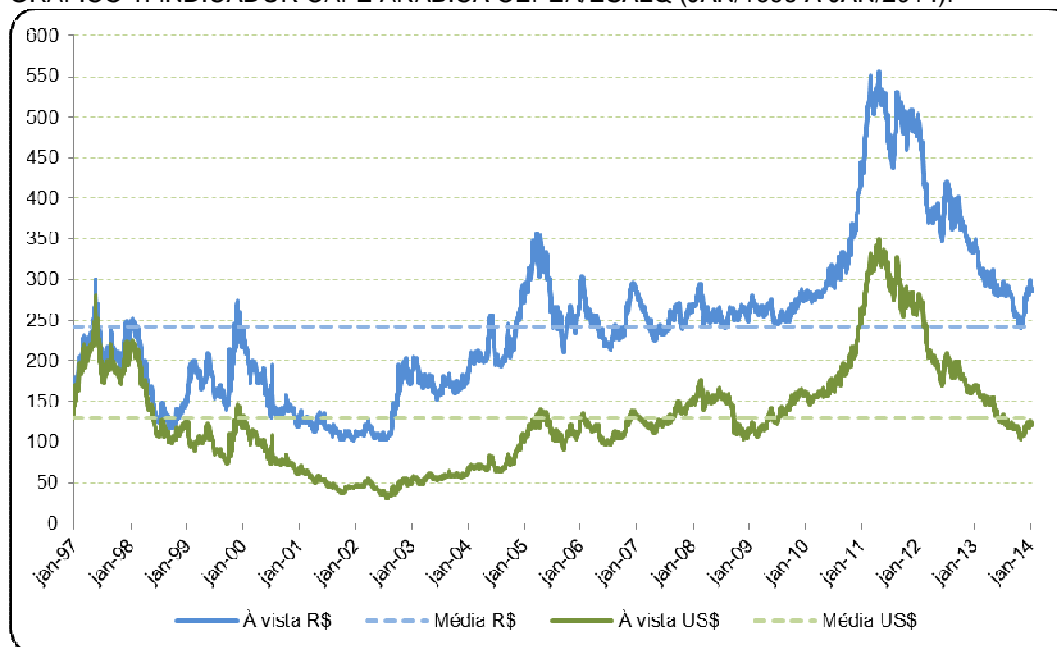
FONTE: DADOS DE PESQUISA

*Produtividade considerada de 37,5 saca de 60 Kg/ha

5.2 ANÁLISES DA RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade da cultura do café arábica em 2013, para esse conjunto de insumos e preços, mostram-se positivos (Tabela 6). Considerara-se a produção de 37,5 sacas por hectare e preço de venda de R\$260,00/saca de 60 kg. No Gráfico 1, segundo o CEPEA (2014), as cotações periódicas desde 1997 mostrando que o preço médio informado pela CASUL, pago aos seus cooperados, mesmo que considerado baixo está bastante acima do mínimo, acima da média desde 1997 apesar de estar bem longe do preço máximo histórico deste período.

GRÁFICO 1. INDICADOR CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ (JAN/1996 A JAN/2014).



FONTE: Elaborado a partir de dados fornecidos pelo CEPEA/ESALQ

Em alguns momentos no gráfico as cotações em reais e dólar se aproximam ou se distanciam mais devido a variação cambial, entretanto de forma geral seguem a mesma tendência.

Os valores obtidos em relação ao lucro operacional e índice de lucratividade mostram que a margem bruta, após cobrir as despesas com o COT apresenta percentual de 18,74% para remunerar outros custos, ou seja, das 37,5 sacas produzidas restam sete sacas para cobrir outras despesas, não contabilizadas nesses cálculos, notadamente os custos fixos de produção, como terra, capital fixo e remuneração do empresário. O índice de lucratividade foi próximo de 15,78%, indicando a competitividade no mercado.

TABELA 6. INDICADORES DE RENTABILIDADE PARA O CAFEIEIRO EM PLENA PRODUÇÃO, SISTEMA DE MÉDIA TECNOLOGIA, POR HECTARE, REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO, OUTUBRO DE 2013.

Indicador	Unidade	Média Tecnologia (2.250Kg/ha)
Receita bruta ¹	R\$	9.750,00
Margem bruta/COT	%	18,74
Ponto de equilíbrio/COT	sc.60kg	31,58
Lucro operacional	R\$	1.538,82
Índice de lucratividade	%	15,78

¹Considerou-se preço de venda de R\$ 260,00/sc de 60 Kg

FONTE: Elaborada à partir dos dados da tabela 5

Apesar deste fato, conforme informação levantada junto a Casul (2014), a região é formada na grande maioria por pequenos produtores, que muitas vezes plantam menos de 1 hectare, o que faria do LO insuficiente para a manutenção de uma família pequena por um ano.

6. CONCLUSÃO

Mesmo com a cultura do café em crise, com preços atuais de R\$ 260,00/saca, um cafeeiro em plena produção na região da Nova Alta Paulista traz lucro ao cafeicultor desde que este mantenha o manejo conforme recomendação da equipe técnica da CASUL.

Apesar do índice de lucratividade satisfatório, o lucro operacional em pequenas propriedades se torna baixo, o que pode ser insuficiente para manter uma família por uma safra. Assunto este que pode ser analisado mais detalhadamente em outros trabalhos.

7 REFERÊNCIAS

AMNAP – **Associação dos Municípios da Nova Alta Paulista**. Disponível em: <<http://amnab.com.br/index.php>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

CAIXETA, G. Z. T. Economia Cafeeira, Mercado de Café, Tendências e Perspectivas. In: I ENCONTRO SOBRE PRODUÇÃO DE CAFÉ COM QUALIDADE, 1., 1999, Viçosa, MG. **I Encontro sobre Produção de Café com Qualidade – Livro de Palestras**. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 1999. P. 3-21.

CASUL – **Cooperativa Agrária dos Cafeicultores do Sul de São Paulo**. Disponível em: <www.casul.com.br>. Acesso em: 20 jan 2014.

CEPEA/ESALQ – **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/cafe/>>. Acesso em: 20 jan 2014.

CNC – **Conselho Nacional do Café**. Disponível em: <<http://www.cncafe.com.br/site/conteudo.asp?id=6>>. Acesso em: 15 jan 2014.

FONSECA, A. F. A. DA.; FERRÃO, M. A. G.; FERRÃO, R. G. A Cultura do Café Robusta. In: I SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 1., 2000, Poços de Caldas. **I Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil – Palestras**. Brasília: Embrapa Café, 2002. p. 119-145.

GIL, I.C. **Nova Alta Paulista, 1930-2006: entre memórias e sonhos. Do desenvolvimento contido ao projeto político de desenvolvimento regional**. Tese de Doutorado, 395 p., Presidente Prudente, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/lspa_201311.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2011**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2011/default_zip_perm_xls.shtm>. Acesso em: 17 jan. 2014.

MALAVOLTA. E. **História do Café no Brasil**. São Paulo. Editora Ceres, 2000.

MAPA – **Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatisticas>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

MAPA – **Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cafe/saiba-mais>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

MARTIN, N. B.; SERRA, R.; OLIVEIRA, M. D. M.; ANGELO, J. A.; OKAWA, H. Sistema integrado de custos agropecuários - CUSTAGRI. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 7-28, jan. 1998.

MATIELLO, J. B. .; SANTINATO, R.; GARCIA, A.W.R.; ALMEIDA, S.R.; FERNANDES, D.R. **Cultura de Café no Brasil**. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2002.

MATIELLO, J. B. **O Café: do Cultivo ao Consumo**. São Paulo: Globo, 1991.

MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P. F.; TOLEDO, P. E. N. de; DULLEY, R. D.; OKAWA, H.; PEDROSO, I.A. Metodologia de custo utilizada pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.123-39, 1976.

MELLO, N. T. C.; ARRUDA, S. T.; CHABARIBERY, D.; CAMARGO, J. R. V.; RIBEIRO JUNIOR, D. **Proposta de nova metodologia de custo de produção do Instituto de Economia Agrícola**. São Paulo: SAA/IEA, 1988. 13p. (Relatório de Pesquisa, 14/88).

NAKAYAMA, F. T.; NASSER M. D.; CAVICHIOLI, J. C. **Conclusões Preliminares do Projeto “Viabilidade do Cultivo do Café C. *Canephora* para a Região de Adamantina-SP”**. Apta Regional - Pesquisa & Tecnologia, São Paulo, v. 7, n. 2, Jul-Dez, 2010.

PINO, F. A.; VEGRO, C. L. R.; FRANCISCO, V. L. F. S.; CARVALHO, F.C. de. A Cultura do Café no estado de São Paulo, 1995-96. **Revista Agricultura em São Paulo**. São Paulo, n. 46, p. 107-167, 1999.

SILVA, Rubens G. **Incorporação da Nova Alta Paulista ao setor produtivo do Estado de São Paulo: Município de Adamantina (1937 a 1955)**. (Dissertação de Mestrado em História). Assis: Instituto de Letras, História e Psicologia da UNESP, 1989.

VIEIRA, L. G. E.; KOBAYASHI, A. K. Micropropagação do Cafeeiro. In: I SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 1., 2000, Poços de Caldas. **I Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil – Palestras**. Brasília: Embrapa Café, 2002. p. 147-168.